

GRIFO

Nº 65
MARÇO
2026

O JORNAL QUE RI

A GUERRA a américa e o brasil

Golpe militar
EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE
PÁG. 2, 20

Quadrinhos
DUAS PÁGINAS DE TIRAS E UMA HQ
PÁG. 12, 13, 24

Perto da bancarrota?
O RISCO DE ATACAR O IRÃ
PÁG. 11



Rir e pensar, é só começar

Não tem dia melhor que 1º de abril para começar uma exposição de cartuns sobre os **62 anos do Golpe Militar**. É o que o **GRIFO** e a **Grafar** estão fazendo, com promoção do *Movimento de Justiça e Direitos Humanos*. Não tem lugar melhor que o salão Adel Carvalho da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Em agosto de 2019, uma exposição da Grafar foi suspensa pelo comando bolsonarista da casa e os cartuns, charges e caricaturas jogados na rua. Foi um dos grandes motivos da mobilização que gerou o **GRIFO** um ano depois.

Não tem momento melhor. As relações geopolíticas internacional e nacional estão tensas como estavam em 1964. O “fantasma do comunismo” rondando nos discursos da extrema direita e a mídia brasileira (que na época se chamava imprensa) estava aonde sempre esteve: defendendo o capital, tanto faz se for agrário, financeiro ou empresarial, nacional ou estrangeiro, desde seja grande, com muito dinheiro e propriedades.

Em 1º de abril de 1964, que por coincidência calendária foi uma quarta-feira, como em 2026, começava a queda do presidente João Goulart. No dia 2 o congresso declarou vaga a presidência, aos gritos de protesto “Canalhas, canalhas” do senador Tancredo Neves contra o golpe de estado.

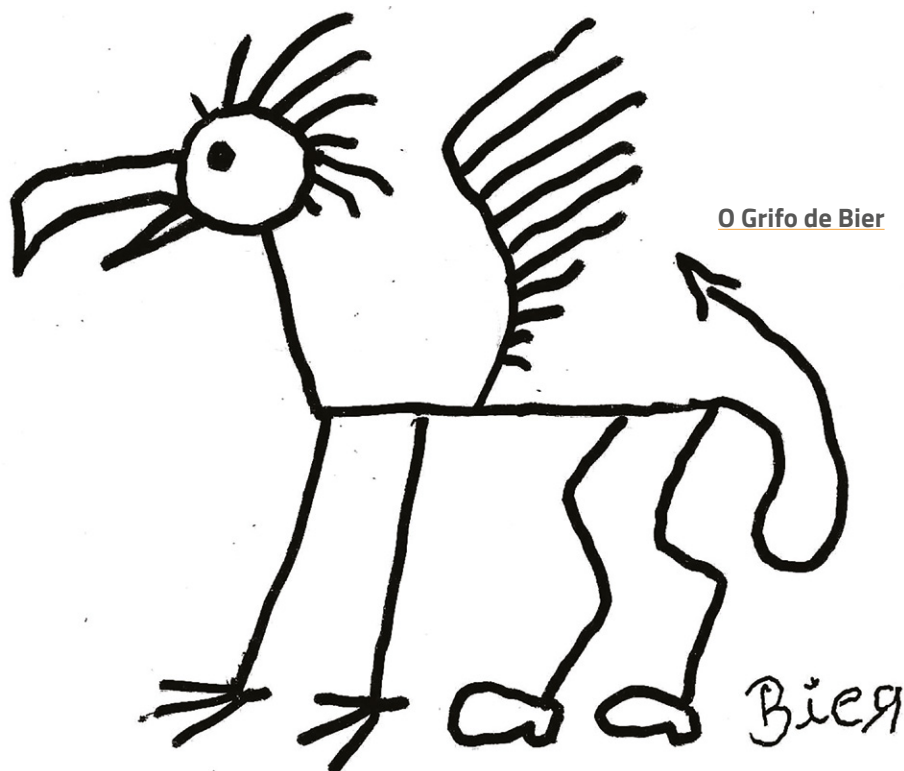
Era o tempo da comunicação de massa através de jornais e revistas impressos, da TV aberta em preto e branco, do rádio em ondas médias e curtas. Comunicação à distância entre pessoas era por cartas, telefone fixo, e telegramas.

As eleições seriam no ano seguinte, mas a direita e as elites, como denunciavam os líderes da esquerda, e o governo dos Estados Unidos preferiram não seguir a via democrática e optaram por uma ditadura.

Foram necessários 21 anos de diferentes maneiras de mobilizações e lutas para acabar com o regime elitista-militar. Uma das formas foi o humor.

Nessa exposição, Alisson, Batsow, Bier, Edgar Vasques, Elias, Eugênio Neves, Fraga, Fuchs, Hals, Juska, Kayser, Latuff, Lu Vieira, Máucio, Miguel Paiva, Moa, Sampaio, Sampaulo, Santiago, Schröder, Tarso e Uberti recordam como foi esse combate irreverente. E a direita já reclamava antes mesmo da abertura.

Os tempos são outros, com novos e rápidos meios de comunicação, individuais e de massa, mas as ameaças permanecem, um pouco pioradas, como se pode ver nessa edição 65 do **GRIFO**. Continuar mobilizando, e com irreverência, continua necessário. **(Marco Schuster)**



GRIFO

Jornal de humor e política, desde outubro de 2020.

Eletrônico, mensal e gratuito. Publicação de cartunistas da Grafar (Grafistas Associados do RS)

Editores: Celso Augusto Schröder e Marco Antonio Schuster

Editores adjuntos: Celso Vicenzi e Gilmar Eitelwein

Diagramação: Laura Santos Rocha

Mídias sociais: Lu Vieira

PARTICIPAM DESTA EDIÇÃO

Cuba: Jorge Sanches Arias

Rio de Janeiro: Máximo e Miguel Paiva

Rio Grande do Sul: Alisson, Bier, Carlos Roberto Winckler, Dênis Pimenta, Edgar Vasques, Elias, Ernani Ssó, Fabiane Langona, Gilmar Eitelwein, Jô, Kayser, Lu Vieira, Luiz Faria, Marco Schuster, Máucio, Óscar Fuchs, Paulo de Tarso Riccardi, Santiago e Schröder

Santa Catarina: Celso Vicenzi

São Paulo: Bira Dantas, Carlos Castelo, @meuscatoons (Carlos Castelo com IA), Milton Saldanha e Mouzar Benedito

Arte da capa: Santiago (exposição 62 anos de Golpe Militar em charges)

Leia aqui todas as edições do **GRIFO**
<https://linktr.ee/Jornalgrifo>



Receba o Grifo grátis e em primeira mão

Basta entrar em um dos grupos de WhatsApp para receber sua edição em pdf!

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 1

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 2

CLIQUE AQUI E ENTRE NO GRUPO 3

Quando o passado insiste

Alexandre Cruz

Há momentos em que o mundo aperta e as democracias começam a ser testadas. Conflitos internacionais se acumulam, discursos endurecem e palavras antigas voltam ao centro da política: segurança, ordem, ameaça. A história mostra que esses períodos costumam reduzir nuances e ampliar certezas.

O Golpe de 1964 nasceu em um ambiente assim. O Brasil estava inserido em um cenário global de disputa e alinhamentos estratégicos, especialmente com os Estados Unidos. A narrativa da ameaça ajudou a justificar decisões que alteraram profundamente o país.

Hoje o mundo atravessa outra fase de tensão, com crises e disputas envolvendo diferentes potências e regiões sensíveis, como o Irã. Não se trata de repetir a história, mas de reconhecer que momentos de instabilidade externa costumam pressionar as democracias por dentro.

Para o advogado Marco Aurélio de Carvalho, do Grupo Prerrogativas, o Brasil ainda convive com lições incompletas daquele período. “O país não aprendeu tanto quanto deveria com 1964. A prova é que recentemente enfrentamos riscos concretos de retrocessos autoritários.”

Ele observa que a disputa política passa também pelo enfraquecimento de instituições. “Quando se tenta colocar em dúvida o Supremo Tribunal Federal, coloca-se em xeque um instrumento central da democracia e da defesa da Constituição.”

Ao mesmo tempo, diz, o país mudou. “As instituições brasileiras estão mais fortes e criamos mecanismos para reagir a ameaças autoritárias. A democracia



brasileira amadureceu, embora continue sendo pressionada.”

Carvalho chama atenção para um ponto sensível do momento atual: a combinação entre crises internacionais e disputas internas. “Em períodos de tensão global, cresce o risco do uso político do direito e das instituições. Isso acontece em várias democracias e exige vigilância permanente.”

Esse contraste ajuda a explicar por que certos debates voltam ao centro da política, como o da Operação Lava Jato. O país viveu, segundo ele, um período em que instituições foram capturadas por interesses políticos e agora tenta reconstruir equilíbrio e responsabilidade pública.

A memória desse processo continua em disputa. A exposição “1º de Abril”, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, relembra o golpe e seus efeitos,

mostrando que o passado ainda provoca debate. Em tempos de ruído e versões apressadas da história, lembrar também é uma forma de defesa democrática.

Há uma imagem que ajuda a entender esse dilema. Na pintura *Scene from the Great Flood*, de Joseph-Désiré Court, um homem tenta salvar o pai enquanto a companheira segura um bebê em meio ao dilúvio. Entre passado e futuro, a escolha é dramática.

Sociedades também enfrentam escolhas assim. Nem sempre em gestos visíveis, mas em decisões políticas que definem o que preservar, o que mudar e o que aprender com a própria história.

Democracias raramente caem de uma vez. Antes disso, são tensionadas, questionadas e testadas. O que cada geração faz diante desses sinais é o que define o rumo do país.

FATOS,
MENTIRAS,
REPUTAÇÕES,
ILAÇÕES... DEPOIS
DE JOGAR NO
VENTILADOR, É
TUDO A MESMA
MERDA!



ACHAMOS QUE O BOLSONARO DEVE IR PARA CASA. AFINAL ELE
SÓ FOI CONDENADO A 27 ANOS DE CATEIA, SÓ MATOU 700 MIL
BRASILEIROS PARA NEGOCIAR PROPINA NAS VACINAS. SÓ TENTOU
UM GOLPE DE ESTADO COM PROPOSTA DE ASSASSINATO,
SÓ ESTIMULOU CONTRABANDO DE MADEIRAS RARAS ACOIHEU TRAFICO
DE DROGAS NOS AVIÕES PRESIDENCIAIS. ELE SÓ ROUBOU JOIAS
DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E MATOU ALGUNS INÍDIOS. ACHAMOS

QUE O BOLSONARO
DEVE IR PARA CASA
POR QUE SÓ PEGOU BARRAS
DE OURO POR MATERIAL
DIDÁTICO, TRANSFERIU
DINHEIRO PARA O MASTER
E AUTORIZOU A FRAUDE DO
INSS, MAS ESTÁ COM
PERIGOSO SOLUÇÃO.



Schleibers



Golpe de 1964: depoimento aos jovens

Milton Saldanha

Caros jovens

Estão mentindo a vocês sobre o Golpe de 1964. Tem gente dizendo que foi muito bom para o Brasil.

Nada disso. O golpe aconte-

ceu porque existia um momento mundial chamado Guerra Fria, nome que sugeria uma disputa só no campo pacífico. Não foi bem assim.

Quando acabou a Segunda

Guerra Mundial, em 1945, o mundo estava dividido entre o bloco capitalista, este em que vivemos, liderado pelos Estados Unidos, e o comunista, liderado pela União Soviética, um grupo de países



controlados pela Rússia.

Em 1959, um fato inusitado balançou nosso planeta: uma pequena ilha – Cuba – no Caribe, região dominada pelos Estados Unidos, fez uma Revolução e passou para o outro lado. Trocou o capitalismo pelo socialismo. Cortou relações com os Estados Unidos e passou a negociar com o bloco soviético, no Leste europeu. Uma das medidas foi nacionalizar as empresas estadunidenses que lá operavam há décadas.

Observem o tamanho da encresca. Isso assustou os Estados Unidos, que temiam que o exemplo cubano se alastrasse pelo resto do continente. O que mudaria o mapa mundial.

Enfrentaram o problema com um bloqueio comercial a Cuba, que dura até hoje, e apoiando golpes da extrema direita no máximo possível de países. Eles se tornavam ditaduras, em sólida aliança com Washington. No Brasil demorou a chegar, mas tentaram desde 1954. Precisavam criar as condições e motivações para o golpe.

Com ampla liberdade, o Brasil vivia um processo acelerado de politização popular, promovido principalmente pelos sindicatos de trabalhadores, que eram fortes. Mas também havia nisso estudantes e professores, artistas, uma parte expressiva da classe média (dividida) e até militares, porque existiu uma esquerda militar organizada, na maioria sargentos e suboficiais. Mas também generais, quase todos famosos.

Neste resumo, caros jovens, apontamos os dois principais motivos para o Golpe de 1964: o que estava acontecendo em Cuba, que poderia virar exemplo, e o risco Brasil se avolumando, com agitação popular querendo mudanças.

O golpe foi tramado, portanto, dentro de uma geopolítica de fora, num âmbito continental.

Há provas disso: financiamentos para ações de propaganda, dinheiro para subornos, principalmente de parlamentares. E mais: apoio militar. Uma esquadra, com porta-aviões, se deslocou do Caribe rumo ao Brasil, para apoiar os golpistas. A famosa Operação Brother Sam. Mas não precisou concluir a viagem. O golpe foi decidido em três dias.

ALI COMEÇOU A TRAGÉDIA BRASILEIRA

Claro que nada disso saía nos jornais. Que apoiaram o golpe. Nem o povo sabia destes bastidores. Todo mundo achava que o golpe era uma questão interna.

Acusavam o governo João Goulart de corrupto. Falavam que havia bagunça por causa das greves, que na verdade eram uma forma de pressão para correção dos salários, comidos pela inflação. O governo teve um plano de reformas estruturais e isso assustou ainda mais a direita. No Brasil, desde a Abolição, qualquer avanço, mesmo que pequeno, sempre assustou as elites.

Os golpistas prometiam milagres que jamais realizaram. O principal, a moralização da administração. Quando chegaram lá roubaram como nunca, contando com a censura à imprensa, que impedia as denúncias. Desmontaram a esquerda militar. Colocaram interventores nos sindicatos. Suspenderam eleições. Cassaram prefeitos, governadores, parlamentares. Impuseram censura a tudo, no teatro, cinema, à imprensa em sua totalidade. Professores foram expurgados. E pior ainda: prenderam, torturaram, mataram. Em muitos casos por motivos banais.

Sem que ninguém pudesse abrir a boca para reclamar. Muitos brasileiros foram se exilar no exterior. Mesmo assim brotou um movimento de resistência. Uma das passeatas contra a dita-

dura reuniu 100 mil pessoas, no Rio, muita gente para época. Artistas formavam a vanguarda da caminhada.

Teve também um movimento armado, com diversas organizações que tinham nomes e representavam diferentes correntes da esquerda. Foi derrotado. A disparidade de forças e recursos não permitiu outro resultado.

A tudo isso o governo ditatorial respondia com maciça propaganda. Inventava um Brasil que não existia. Mas teve uma fase de crescimento econômico na esteira de uma grande oferta mundial de crédito. Chamaram a isso de “milagre brasileiro”, quando na verdade era um processo internacional.

De fato, a indústria cresceu, mas isso não foi acompanhado de um programa social. Onde implantavam uma fábrica, nascia ao lado uma favela, onde iam morar seus trabalhadores. E outros que chegavam no processo migratório.

O golpe, que nomearam como “Revolução”, uma ousadia para um movimento conservador, durou 21 anos e caiu por sua própria incapacidade de resolver as questões mais cruciais do Brasil. A inflação disparou. A dívida externa cresceu. A pobreza e miséria também. Foi um retumbante fracasso.

Foi derrubado por um monumental movimento chamado Diretas Já! (1983-84), que levou multidões às ruas, pedindo o direito de votar para presidente.

Em 1985 a ditadura caiu. Felizmente, de forma pacífica, sem um único tiro. Sem nada ter deixado de bom. Mas não foi favor. A economia rumava para uma hiperinflação e eles, no último governo, do general João Figueiredo, não tinham a menor ideia de como impedir isso. O jeito foi devolver o poder aos civis. Que resolveram.



GOLPE DE 64 (62 ANOS)



Bolsonaro volta para casa

DOUTOR, O PACIENTE ESTÁ EM UM ESTADO MUITO GRAVE!

TEMOS QUE TRANSFERIR ELE PARA CASA COM A MÁXIMA URGÊNCIA! É O QUE RECOMENDAM OS EDITORIAIS ATUALMENTE...



MVSEA

Bolsonaro chega em casa, depois de quatro meses de cadeia, e limpa os pés no tapete. Mas entra reclamando:

- E o tapete velho?
- Trocamos por esse persa – responde Michelle.
- A Pérsia não é o Irã dos aiato-lás? Não quero nada deles aqui.
- Mas esse é genérico – responde Michelle.

Bolsonaro diz que não importa, que não aceita nada que seja xiita. Vai para a cozinha da casa, senta-se numa mesa e pede um copo de leite e um pão com leite condensado.

Michelle diz que o médico não recomenda esse tipo de alimento, mas Bolsonaro insiste e um assessor de Flávio sai correndo para comprar leite condensado.

Bolsonaro está inquieto, tentando se habituar de novo à casa e às pessoas. Flávio se recosta ao fogão.

Bolsonaro olha para o filho e pergunta:

- E o Olavo?
- O miliciano de Rio das Pedras?

- O de Carvalho, caralho.
 - Já morreu, papai.
 - E o Adriano da Nóbrega?
 - Também morreu.
 - Chamem o Gustavo Bebianno.
- Flávio passa a mão na testa e fala baixo:
- Está morto, papai.
 - E o Major Olímpio?
 - Morto.

Bolsonaro irrita-se, dá um tapa na tornozeleira e pergunta:

- Tem alguém vivo?
- O Eduardo, mas fugiu para os Estados Unidos.
- E o Braga Netto? E os Kids Pretos? E os meus generais?
- Todos presos, menos o Augusto Heleno.
- E a Zambelli.
- Está presa na Itália e será extraditada para o Brasil.
- Pois se sobrou o Augusto Heleno, chamem o Augusto Heleno.

Flávio explica que Alexandre de Moraes não permite a visita de outros réus já condenados “por aquilo”, evitando falar a palavra golpe.

- Aquilo o quê, rapaz?
- Flávio tenta acalmar o pai e diz

que ele foi condenado e que agora está em prisão domiciliar.

- Por causa das joias?
- Por causa do golpe – diz Flávio, falando a palavra golpe sem força.

Nesse momento, Carluxo entra na cozinha e Bolsonaro pergunta:

- E esse?
- É o Carlos, papai.

Carluxo, sempre sem filtro, inventa de dizer:

- O Lula disse que o senhor é um Opala no desmanche.
- Que Lula?

Flávio e Carluxo se olham, preocupados, quando Michelle chega à cozinha. Bolsonaro está nervoso.

- E o leite condensado?

Bolsonaro puxa a tornozeleira, como se quisesse arrancá-la. Michelle diz que foram buscar 10 latas de leite condensado e fala com delicadeza.

- Vai demorar um pouco, querido.

Bolsonaro enfia o dedo na tornozeleira e dá um tapa na mesa:

- Então me traz o ferro quente.

Caddies e soberanistas

Carlos Roberto Winckler

A aceleração histórica desencadeada pela guerra EUA/Israel contra o Irã assumiu contornos regionais, com potencialidades de detonar a III Guerra Mundial e jogou na quase penumbra acontecimentos cruciais na América Latina, que dão continuidade remodelada à Doutrina Monroe de 1823, que legitimou o poder imperialista estadunidense nas Américas.

A política externa de Edward Roosevelt do Big Stick no início do século XX combinava diplomacia e principalmente ameaça militar. No decorrer do século XX o imperialismo oscilou entre esses dois polos. Golpes de estado de agentes militares locais, inspirados em doutrinas de segurança estadunidenses, com apoio de oligarquias locais, proliferaram em todo continente, no ambiente da Guerra Fria, dada a alternativa pós-capitalista da União Soviética e China, apesar de resistências locais.

Nas décadas mais recentes, em momentos de avanços e recuos no processo de democratização e progressismo na América Latina, de financeirização da economia capitalista ocidental, de queda do bloco soviético e ascensão da China a partir dos anos 80, aperfeiçoaram-se os mecanismos de intervenção do Império via guerras híbridas, combinadas ao florescimento das tecnologias informacionais sob domínio das Big Techs no Ocidente e que tende a invadir todas as esferas da vida humana. Com hegemonia sob risco – o núcleo duro do Brics é a maior ameaça – os EUA sob Trump tentam se



recompor sob forma neofascista. Tudo muito errático: acelera desmontagem do que resta de direitos trabalhistas, reforça racismo, xenofobia, estabelece guerra tarifária (na prática pode onerar consumidores, por vezes é obrigado a recuar), hostiliza o judiciário e a dívida pública atinge 40 trilhões de dólares.

Na política externa reduz aliados à condição de vassalos a pretexto de reduzir os custos de manutenção da máquina de guerra no exterior. A guerra com o Irã suscita críticas quanto à condução, e o Maga cindiu na avaliação da política econômica e à necessidade da guerra, que tem provocado críticas na União Europeia. Tudo indica que haverá recuo na Ásia Ocidental. A questão é como e o que fará Israel com suas ogivas atômicas. Há percepção da necessidade de recompor trincheiras. A Nova Estratégia de Segurança Nacional (2025-2026) aponta a China como a grande adversária, propõe a reindustrialização dos EUA, a primazia do Hemisfério Ocidental, com foco na América Latina e partes da Ásia, a luta contra “narcoterroristas” em alguns países com

o uso de forças militares, a expansão de bases militares na AL e expulsão de potências estrangeiras na região – leia-se, China.

O conflito com o Irã acelerou a realização da cúpula “Escudo das Américas” no centro hoteleiro e de golfe Trump National Doral, na Flórida. Foram convidados governos de orientação direitista ou de extrema direita: El Salvador, Argentina, Equador, Bolívia,

Costa Rica, República Dominicana, Paraguai, Guiana, Honduras, Trinidad e Tobago, Panamá e o presidente recém-eleito do Chile. Todos próximos ao trumpismo ou totalmente alinhados. Pode-se imaginar a disputa acirrada de quem seria o caddie, carregador de tacos de golfe de Trump. O vencedor provável: Milei, de cuecas geriátricas preenchidas, a bufar de buraco em buraco. Fora da reunião, Colômbia, Brasil e México, os que lutam pela soberania, por seus povos, pela integração latino-americana tão fragilizada, são os inimigos a serem abatidos em guerras híbridas. A recém-enquadrada Venezuela, a esgrimir pelo mínimo de dignidade nas circunstâncias após o sequestro de Maduro, e Cuba, enfrentando décadas de bloqueio do Império, e que provou ser possível, mesmo na carência, ser solidário, será a próxima provável vítima a ser imolada, como compensação pelo fiasco da guerra com o Irã, no altar do Capital que nada mais tem a oferecer.

Nesse andar, invertendo T.S. Eliot de *Os homens ociosos*, assim expira o mundo não com um suspiro, mas com uma explosão.



Amílcar Cabral e Fidel, Tricontinental, Havana, 1966



MÁXIMO



A Guerra contra o Irã

Luiz Augusto Faria

No dia 28 de fevereiro, enquanto entabulavam falsas negociações, os EUA junto com Israel iniciaram mais uma guerra contra o Irã. Um mês depois, as forças iranianas, em que pese a enorme diferença de capacidades militares, mantêm sua resistência e já causaram enormes danos materiais e humanos aos agressores. Mas o que querem os dois? O anunciado foi a queda do governo (regime change), daí o assassinato de suas lideranças. Ora, o Estado persa tem demonstrado uma grande resiliência de suas estruturas administrativas e militares que não só não se abalaram com essas mortes como mantêm sua resistência aos ataques e uma impressionante capacidade de retaliação.

Os estadunidenses deveriam saber disso, uma vez que foram eles mesmos que, ao criarem a Internet lá atrás, estavam justamente buscando uma alternativa para o caso da eliminação do comando central de suas forças; a rede conectando as tropas remanescentes garantiria a continuidade do combate. Estamos vendo que os diferentes nós das estruturas de defesa do Irã são facilmente intercambiáveis. Além disso, o país conta com uma indústria capaz de produzir grande quantidade de armas. Também mostra capacidade de enfrentar a guerra cibernética de comunicação e informação com radares, satélites e interceptadores, muito possivelmente com ajuda russa e chinesa.

Essa é uma guerra de posição



na qual o decisivo não é uma só vitória ou uma sequência de vitórias, o importante é resistir e sobreviver. O caso vietnamita foi seu paradigma. Mesmo com a destruição e a morte de milhões, o inimigo desistiu e foi embora derrotado. De certo modo é o que move a esperança palestina e o próprio Irã desde a guerra com o Iraque.

É por saber disso que Israel vem levando adiante sua estratégia de genocídio dos palestinos, assim como de libaneses ou sírios. Seu objetivo é perdurar em meio à ruína de seus vizinhos, enquanto lhes toma territórios para suas colônias.

Mas e os EUA? Qual o interesse em derrubar o regime iraniano? Além de sua fidelidade ao aliado israelense, está a luta pela manutenção da hegemonia mundial. Em Washington era comum

verem Israel como seu porta-aviões em terra a vigiar a região e seu petróleo. Hoje os mesmos políticos dizem que é Israel quem está no comando. O Irã é alvo por seu apoio à resistência árabe e palestina. Mas olhando apenas para o interesse dos norte-americanos, por que o Irã e por que agora?

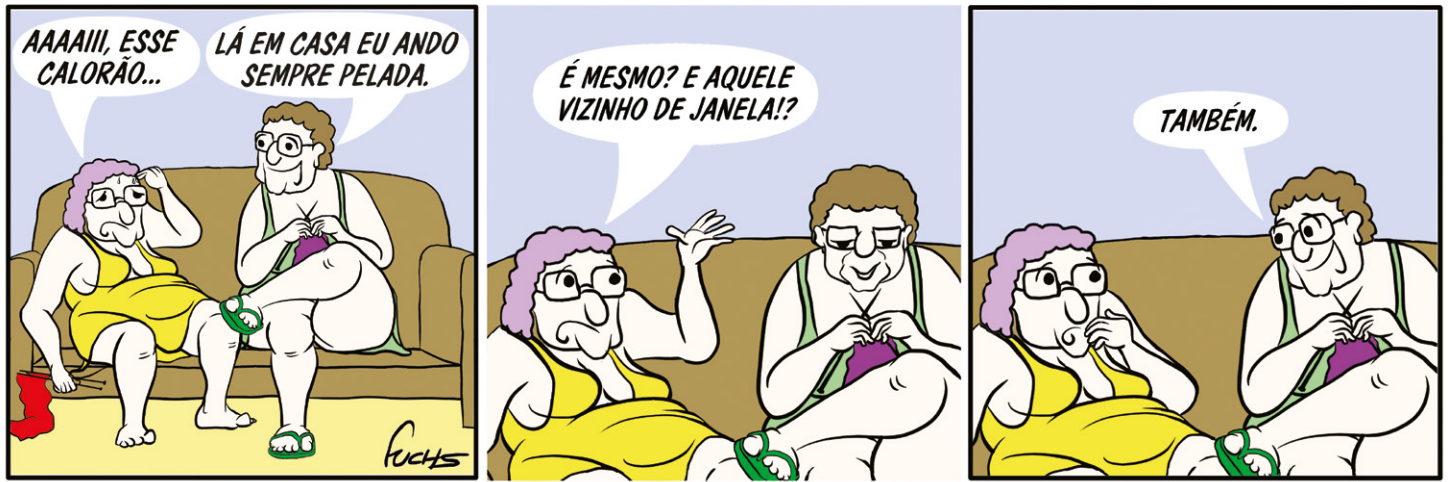
Um personagem do grande americano Ernest Hemingway disse que a bancarrota começa gradual e depois é súbita. Esse é o pano de fundo da guerra, o reordenamento do mundo pretendido para tentar evitar o evidente declínio de sua hegemonia. Conscientes de que não podem mais dominar todos os continentes e de que sua

capacidade de projeção de poder pelos sete mares é obsoleta na guerra atual, os EUA querem garantir algumas regiões em sua área de influência. A Europa está assegurada por sua submissão política e ideológica. O que chamam hemisfério ocidental somos nós, latino-americanos, com nossas elites encantadas por Miami, que o digam a Argentina de Milei ou os ataques à Venezuela. O Oriente Médio vem em seguida pelo petróleo e sua posição no centro das Novas Rotas da Seda e na articulação Brics. É bem verdade que os dois grandes poderes militares do grupo, China e Rússia, não querem nenhum enfrentamento direto com os EUA, pelo menos por enquanto. Essa é a carta que os EUA estão jogando agora, antes que seu adversário fique ainda mais forte e a bancarrota venha súbita.

BLAU Bier



ZÉLIA E DIRCE 60+ Fuchs



PAMPA MIA Celso Schröder



Lu Vieira



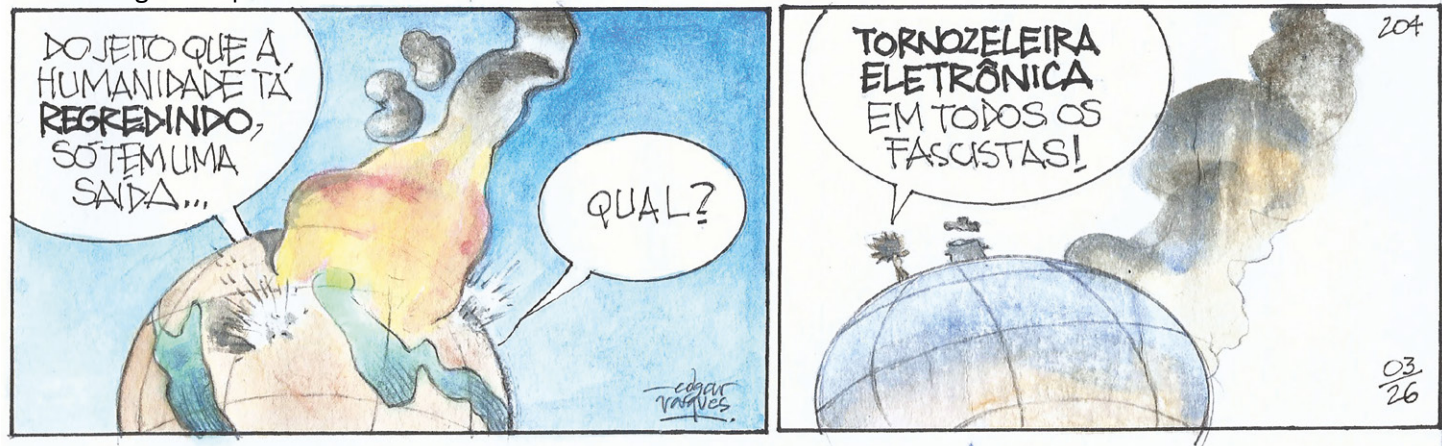
NESTE CORPO (gente reencarnada em bichos) Elias



Fabiane Langona



RANGO Edgar Vasques



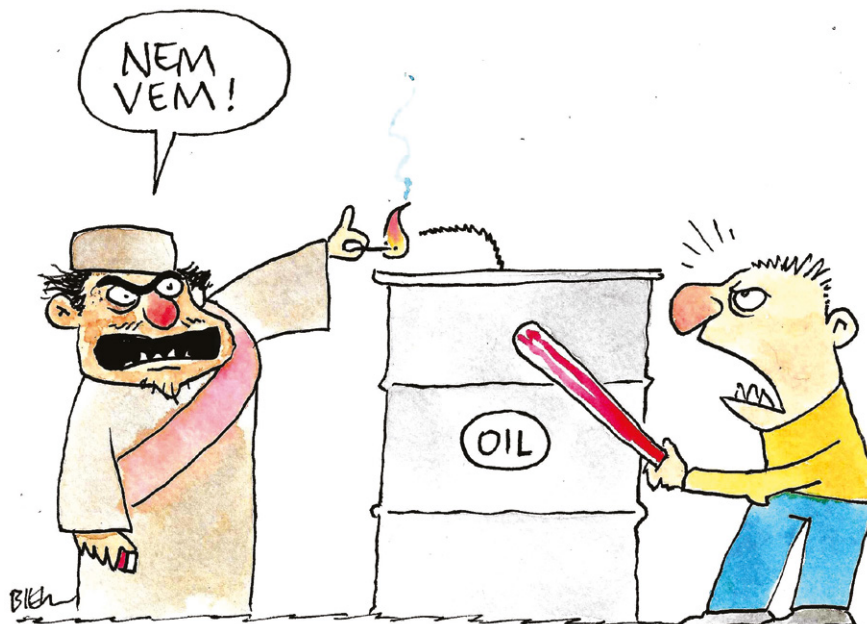
**JORNAL
DE HUMOR E POLÍTICA.
LEIA E COMPARTILHE!!!**



BAR do NEREU

Semana Santa. O Bar do Nereu tava infestado de devoradores de carne vermelha e bebedores de toda ordem (ou desordem). Um dos pecadores envergava dois maços de marcela e, pela cara, iria beber o chá no mesmo dia. A turma olhava pros buquês com respeito e comentava os dotes milagrosos da planta. Lembrei do meu pai. Recém aposentado pelo Exército, dirigia um orfanato metodista na Chácara das Flores, em Santa Maria. Eu tinha uns seis anos. Eram 70 crianças, meus irmãozinhos emprestados. Pra cuidar do pastorado dali, foi enviado um religioso do Canadá, reverendo Hudson. Não falava português e meu pai traduzia os sermões até que ele se virasse por conta. Mas ainda era avesso a alguns dos nossos costumes. Pois bem, nas sextas-feiras santas, pessoas da cidade invadiam a propriedade do Lar pra colher marcela. Só que levavam embora, também, produtos da lavoura. Era uma devastação. Mas, naquele ano (1965?), ele pediu aos lavoureiros que fizessem macinhos atados como ramalhetes de flores. Montaram uma banca na frente da nossa moradia e ofereciam o chá mediante uma oferta pra instituição. Depois do culto da sexta-feira, o pastor passou lá, deu uma olhada e caiu fora. No domingo de Páscoa, a certa altura do sermão, destacou que notara a "ausência de alguns irmãos" no culto da sexta. Aí, apontou o dedo pro meu pai:

- O capitão Bier, em vez de vir ao culto, ficou na frente da sua casa vendendo florzinhas!



DERRETER

Na pior hora do dia
Em que o sol bate sem dó
Até penso em me matar
Aí lembro duma ex-sogra
Que aconselhava certa
- Vá comer um mocotó!

OI, SUMIDO

A pergunta não quer calar:
Onde andarã Netanyahu?
Talvez fugido por mar
Ou atacado por um urubu...
E há quem pense diferente:
Seu caminho, felizmente,
Só o levou a tomar no koo.

PALAVRAS DA SALVAÇÃO

**Sensível é o urologista.
Quando você pede pra ele olhar
nos olhos, ele olha os três.**

Os índios Tupiniquins inventaram o neocanibalismo. Comeram o padre Diogo de Gusmão em 1538 e ele morreu só dez anos depois. De saudade.

O novo presidente da Assembleia Legislativa do RS é um pastor crente. E, se for exorcista, pode fazer uma limpa na casa...

Às vezes, quem vê cara também vê cu.

A primeira dupla sertaneja surgida num hospício: Napoleão e Bonaparte.

Taxidermista é aquele sujeito que empalha taxistas.

Tocava pandeiro tão bem, que parecia que tinha Parkinson.

Só não tão falando bem de mim porque eu não morri ainda.

Salão Oval deve ser o recinto onde Trump está sentado nos ovos do Irã.

Rainha egípcia famosa pela beleza dos seus seios: Nefertiti.

Observando esses bozolentos, a gente desconfia que o homem não tenha sido feito do barro, e sim de outra substância...

E o preço do chocolate?
Querem que eu pague os ovos de Páscoa com os meus?

Toda autobiografia é um tipo de punheta.

E pensar que, se Moisés tivesse ficado no Egito, não haveria essa merda toda no Oriente Médio...

Hoje a tanga de crochê do Gabeira tá enfiada no rego do cérebro. E com freama de bicicleta.

Advogado do Diabo

Sempre achei curioso que o Diabo tenha uma reputação tão sólida sem jamais ter contratado um assessor de imprensa. Em um mundo onde até político pego com dinheiro na cueca consegue dar entrevista dizendo que tudo não passou de um mal-entendido, Satã continua sendo julgado pela versão da oposição.

E que oposição.

Durante séculos, padres, pastores, monges, rabinos e até aquele tio que cita o Apocalipse no churrasco têm repetido a mesma coisa: o Diabo é responsável por tudo que há de ruim. Se alguém mente, é o Diabo. Se alguém trai, é o Diabo. Se alguém comeu a última fatia de pizza escondido às três da manhã, também foi ele.

Imagino o demônio sentado em algum escritório mal iluminado do inferno, navegando na internet e balançando a cabeça.

— Eu não mandei ninguém comer aquela pizza.

Porque, admitamos, o Cão nunca teve direito ao contraditório. Nenhum repórter desceu ao inferno para perguntar:

— Senhor Satã, o que tem a dizer sobre essas acusações?

É claro, existe o detalhe de que o inferno é quente demais para coletivas de imprensa. Mas, se algum jornalista corajoso resolvesse peitar a coisa, acredito que a entrevista seria bem pragmática.

— O senhor tentou Eva com uma maçã?

— Eu apenas sugeri um lanche. A decisão final foi dela.

— E quanto às tentações humanas?

— Eu ofereço opções. As pessoas fazem o resto.

Visto assim, o Diabo parece menos um gênio do mal e mais um consultor de decisões ruins.



Algo como um coach motivacional do pecado.

Outra injustiça histórica é o marketing visual. Anjos sempre aparecem em pinturas renascentistas com pele luminosa, harpas e roupas esvoaçantes. Belzebu, por outro lado, foi condenado a passar a eternidade com chifres, rabo e expressão de quem acabou de pisar num caco de vidro.

Ninguém perguntou se ele aprovava esse design.

Quem sabe ele preferisse algo mais discreto. Um terno cinza. Um ar de ministro de Estado. Algo que combinasse mais com o tipo de tentação moderna, que raramente envolve tridentes e quase sempre está ligada a paraísos fiscais.

Aliás, pensando bem, Lúcifer deve estar até satisfeito com o desempenho da humanidade. No começo ele precisava se esforçar: serpentes falantes, contratos de alma, pactos dramáticos à meia-noite.

Hoje em dia basta abrir as redes sociais e esperar.

As pessoas fazem o resto so-

zinhas.

Deve gerar uma certa frustração profissional. Imagine estudar séculos de artes da tentação, desenvolver técnicas sofisticadas de corrupção moral, e descobrir que os humanos conseguem se meter em confusão sem ajuda de ninguém.

Nesse cenário, o Diabo está se tornando obsoleto.

Ele deve estar sentado em sua mesa no inferno, acompanhando o noticiário, suspirando e dizendo: — Antigamente, eu precisava trabalhar para isso.

Vai ver que, por tal razão, ele nunca faz questão de se defender. Não vale a pena discutir quando os humanos já estão fazendo um trabalho tão eficiente por conta própria.

No fundo, o Cramulhão talvez seja apenas o bode (expiatório) mais antigo da história. E o único que nunca teve direito a um advogado.

O que é curioso. Principalmente porque quase todo mundo já citou o nome dele em sua própria defesa.

Pixs

A prisão domiciliar e/ou a tornozeleira eletrônica passaram a ser os sonhos dourados dos bolsonaristas.

Ontem, conversando com amigos e festejando o único ato concreto do South Summit, que foi o anúncio da Tia Carmem prometendo consumação livre para os credenciados do evento que vende vento, nos demos conta que a feira é um grande conto do vigário. Tá, talvez não tão grande assim, mas que em vez dos malandros e otários indispensáveis para a vigarice a feira é constituída de malandros que são também otários. Todo mundo sem grana tentando vender o nada para outros duros. Além da Tia Carmem, só o jornal faturou uns trocos.

Chefes de quadrilhas não podem comandar seus crimes de dentro da prisão. Bolsonaro pode.

A mentira apresentada pela Andréia Sadi não ficou menos mentira ao ser confessada e admitida. Ficou mais vergonhosa para a Globo e constrangedora para jornalistas que aceitam, por sintonia, medo ou preguiça, reproduzir a vontade do patrão.

Antes mesmo de entender completamente o Mensalão e depois a Lava Jato, eu já havia assumido posição no debate. Minhas definições, antes de serem técnicas ou jornalísticas, foram políticas. Decidi olhar quem ganhava e quem perdia. Prestar atenção em quem estava no lado das ações aparentemente moralistas e reformadoras e quem estava sendo fustigado incessantemente pela mídia que, mesmo fazendo parte, sempre critiquei. A atual fase da Lava Jato aparentemente foi bombardeada pela admissão pública da Andréia Sadi que o seu Power Point, assim como o do Dallagnol, era uma colagem grotesca e mal intencionada de imagens e nomes de maneira a incriminar Lula e absolver principalmente a Globo, o Centrão e o sistema financeiro nacional. O Master é o financiador do golpe e o caixa eletrônico do Centrão, Sadi colocou os dedos na guilhotina para poupar o pescoço.

Rede Bajuladora do Sul

A RBS sempre foi pretensiosa e razoavelmente competente como empresa de comunicação atuando como partido político informal. Muitas vezes conseguiu, desde que apoiou o golpe de 1964, eleger desde governadores e senadores até juizes de futebol. Esta intervenção na vida social dos gaúchos não foi apenas fruto da sua capacidade empresarial monopolista na área da comunicação, mas principalmente do projeto inequívoco de poder revelado em seus editoriais, e nos conteúdos que deveriam ser exclusivamente jornalísticos. Agora, assumiu de maneira mais ou menos pública a campanha de Eduardo Leite, antes presente apenas nas manifestações de alguns colunistas, na ausência de crítica ao governo do estado e nos elogios nem sempre sóbrios às raras ações do governador. A empresa segue na sua vocação de assumir lado nas disputas eleitorais, sempre com preferência pela direita e extrema direita. Mesmo que a candidatura a presidente reduza-se ao senado.

quer que escreva?



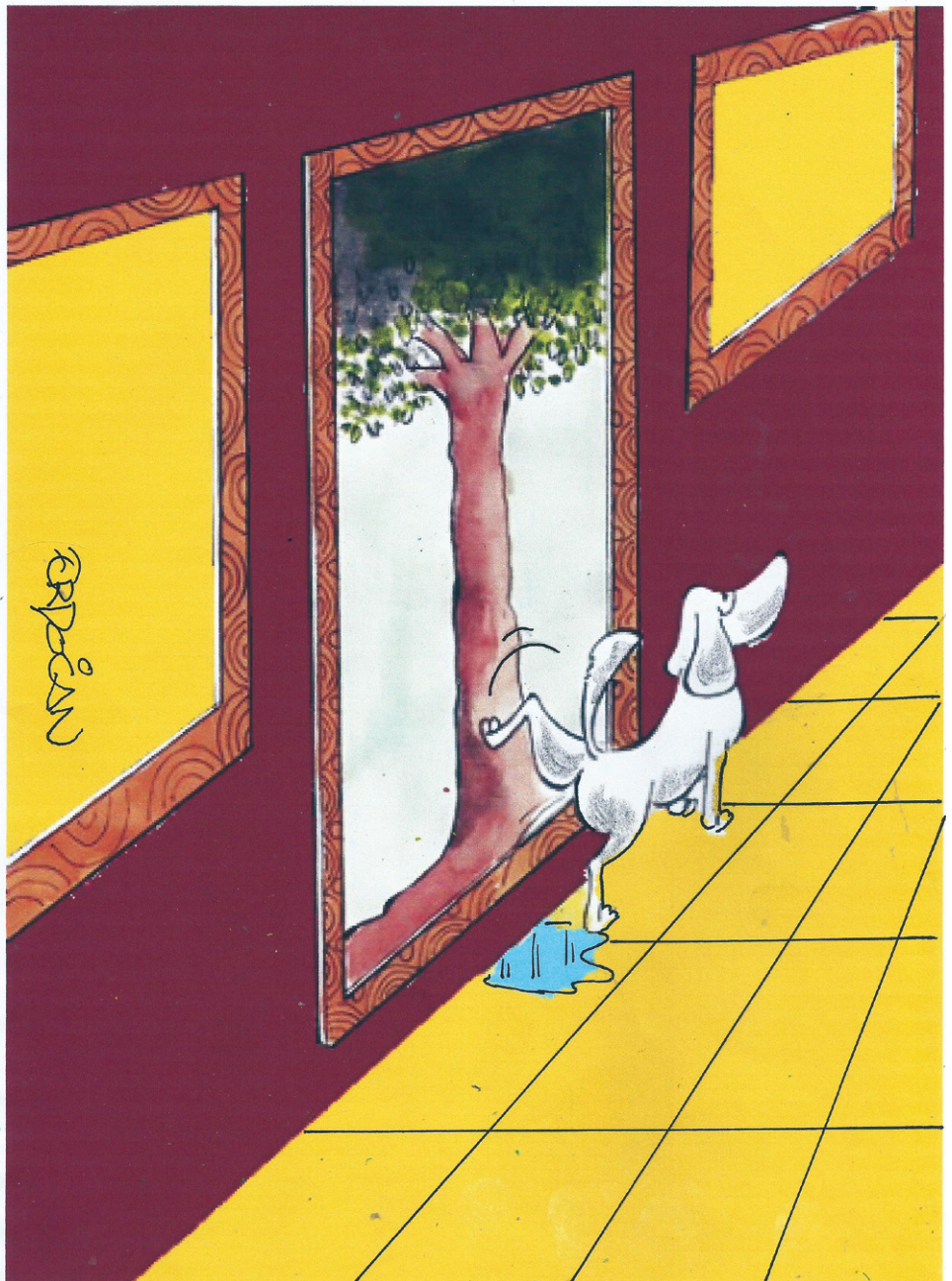
De pessimismos e marrecas

O Millôr disse que o homem, como espécie, foi um fiasco retumbante. Mas que alguns indivíduos deram certo. Concordo inteiramente.

Há dias em que, sem modéstia nenhuma, me sinto na lista dos que deram certo. Em outros me sinto apenas mais um dígito perdido na massa disforme da espécie. A verdade, como sempre, é mais complicada do que sonegação fiscal de assalariado. Quero dizer, talvez o indivíduo dê certo por instantes. No fim, somando esses instantes, pode ser que ele tenha dado certo por uma semana durante a vida toda, ou um dia, ou uma tarde, ou algumas horas. Sem falarmos que um acerto de meio minuto pode ser glorioso, como quando o Newton se deu conta de que a maçã que cai e a lua que não cai obedecem à mesma lei, embora a gente saiba que por trás desse meio minuto havia uma vida toda de treino. Isso também vale pros erros. Há erros tão monstruosos que seria melhor a gente nem falar. Pense no instante em que o cara pensou no uso do forno a gás pra fazer uma limpeza étnica, por exemplo.

Pode parecer esquisito, mas meu ceticismo não me impede de viver alegremente. Devo ter algum distúrbio glandular. Mas, claro, sempre há uma hora em que me sinto cabisbaixo nos dois sentidos, como dizia o Campos de Carvalho, com o que vivo e testemunho. É nessa hora que lembro do apito pra chamar marreca-piadeira.

Há quem desfralde a bandeira dos gênios literários: Sófocles, Shakespeare, Cervantes, Rabelais. Eles justificariam a espécie. Pode ser. Mas, confesso: bem no



fundo, não me impressionam. É muito besta de minha parte, sei, mas não me impressionam. É como se esse tipo de genialidade fosse esperado.

Me impressiona mesmo é o apito pra chamar marreca-piadeira. Tento imaginar o primeiro homem que pensou em fazer esse apito, nas horas que gastou cortando um pedaço de madeira, no instante em que deu o primeiro sopro e se ouviu o canto falso de

uma marreca-piadeira. Isso sim é fantástico. Não me encha com Hamlet. O Édipo que vá catar coquinho na ladeira. Queria era estar na mente do homem que inventou o apito pra chamar marreca-piadeira no instante fatal da realização. Uma espécie que produziu um indivíduo capaz de bolar um apito pra chamar marreca-piadeira merecia um destino melhor. É ou não é? Poderíamos ter sido gloriosos.



Monstruário



FRANKENSTEIN



EPSTEIN



TRUMPSTEIN

Murilo & Kiko



Vistras. Paisagens com zebras. (Ernani Ssó)

Atingimos o ápice da igualdade: a maioria dos senadores, deputados estaduais e federais estão cada vez mais iguais a vereadores mequetrefes. (Mouzar Benedito)

Nos livros escolares nos EUA, os gringos ganharam a guerra do Vietnã. Uê, a história não é contada pelos vencedores? (Ernani Ssó)

Uma pergunta aos "patriotas": vai ter reza pra pneu este ano? E trator de pneu é mais milagroso do que os de caminhão? (Mouzar Benedito)

Antalogia. Coleção organizada de textos escritos por autores obtusos. (Carlos Castelo)

Eu desejo ardentemente que o imorrível se mantenha imorrível até cumprir sua pena. Aí, se um dia depois, ele bater as botas, foda-se, não sou carpideira. (Ernani Ssó)

O fiofó do Trump tá mais apertado e estreito do que o de Ormuz. (Celso Vicenzi)

Escreitor. Escritor que só escreve... bem, digamos, maus livros. (Ernani Ssó)

Pessimista. Aquele que, ao ver luz no fim do túnel, pergunta quem vai pagar a conta de eletricidade. (Carlos Castelo)

Alerta aos marcianos: este ano ainda, muita gente vai se reunir numa praça de Porto Alegre pedindo a eles que venham com seus discos voadores intervir na política brasileira. (Mouzar Benedito)

Entre minha empatia e o Bolsonaro há uma cova com 750 mil mortos. (Ernani Ssó)

GloboNews, mas pode chamar de GloboKills. (Carlos Castelo)

Netanyahu e Trump conseguiram o que eu achava impossível: torcer por uma vitória dos aiatolás. (Mouzar Benedito)

Na opinião do homem branco – o ser abençoado por Deus depois de algumas escaramuças nos tempos do Velho Testamento – a mulher branca, exceto pela beleza, é igualzinha à amarela, à vermelha, à negra ou à parda, não merecendo portanto nenhum tratamento especial. (Ernani Ssó)

Tem Centrão, tem extrema direita, tem bispo crente, têm banqueiros, tem Banco Central na era bolsonarista, tem a "elite" brasileira de sempre... Mas a culpa dos trambiques do Banco Master fica só por conta do Lulinha, né? (Mouzar Benedito)

No mundo de ricos, famosos e altas autoridades, parece que mudou aquele ditado: quem tem celular, tem medo! (Celso Vicenzi)

Nem Nero nem Calígula provocaram o fim do Império Romano... Mas um Nero-Calígula do século XXI está conseguindo acelerar o fim do Império Americano. (Mouzar Benedito)

EUA, UK e Europa: o eixo do mal. E não é de ontem. (Ernani Ssó)

Em certas épocas, o absurdo não só acontece, ele toma posse. (Carlos Castelo)

Vorcaro finalmente encontrou um banco que combina perfeitamente com o seu perfil: o banco dos réus. (Celso Vicenzi)

Pra presidente que manda matar até cidadãos de seu país, um bloqueio que provoca mortes em país dos outros é diversão. (Mouzar Benedito)

O principal objetivo do Google é bater Meta. (Carlos Castelo)

Organizações criminosas são mesmo terroristas? Nossa! Será que entidades patronais estão com as barbas de molho? (Mouzar Benedito)

No Estreito de Ormuz, os Estados Unidos ficaram a ver navios. Sob o controle do Irã. (Celso Vicenzi)

O carimbo de odioso sobre o nazismo tem escrito: seis milhões de judeus mortos. O carimbo de maior democracia dos EUA não tem escrito: 38 milhões de mortos apenas com sanções a alguns países, entre 1971 e 2021. A questão não é medir o mal em números, ou pela forma como foi executado, mas de saber por que essa passada de pano foi e é tão eficiente. (Ernani Ssó)



Os dias eram assim

O Salão Adel Carvalho lotou na noite de abertura da exposição 62 anos de Golpe Militar em charges (vai até dia 15 de abril), promovida pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos. Uma noite legal, de confraternização e de mobilização pela democracia.

Antes disso, houve uma promoção extra e não pedida: a direita decidiu mostrar na prática como era a ditadura militar: tentou censurar e lacrar. Na véspera, o vereador bolsonarista Ramiro Rosário invadiu o salão e violou alguns murais colocando charges ao seu gosto político, que nada tinham a ver com o golpe e o regime militar brasileiros. Além disso, publicou orgulhosamente o feito em vídeos.

Antes, a vereadora Mariana Lescano fez um vídeo lamentando que a direita tinha sido derrotada na votação que aprovou a mostra promovida pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos.

Os vídeos nos ajudaram na divulgação, verdade, mas isso não apaga a gravidade da intenção: sufocar à força críticas à ditadura, seus apoiadores, seus seguidores e simpatizantes. Era assim entre 1964 e 1985. Com violência do governo, parlamento amordaçado (muitas cassações), judiciário ameaçado toda ideia democrática, libertadora ou revolucionária era brutalmente reprimida. O MJDH acionou o Ministério Público pela violação.

Por isso é preciso lembrar sempre, pra que nunca mais aconteça.

P. S.: nenhum desses lacradores apareceu. E ninguém lamentou a omissão
(Marco Schuster)



Quando Bolsonaro se for, o caixão vai precisar de uma tampa no formato do nariz de Pinóquio. *(Carlos Castelo)*

Perdi a contagem: o Conselho de Paz do Trump já começou quantas guerras e invadiu quantos países?
(Celso Vicenzi)

Tremática. Quando o assunto é a queda do trema. *(Ernani Ssó)*

A morte, quando soube que encararia Chuck Norris, pediu aposentadoria.
(Carlos Castelo)

O VAR foi criado para o juiz não errar sozinho. *(Celso Vicenzi)*

Pra mau entendedor, e pra grande imprensa brasileira, meia verdade basta. *(Mouzar Benedito)*



Mas tendencioso que PowerPoint da GloboNews.
(Carlos Castelo)

Verbalamanete. Quando se usam palavras mortíferas.
(Ernani Ssó)

Se as pessoas, hoje em dia, mal sabem ler um texto, menos ainda compreender um contexto. *(Celso Vicenzi)*

Percebeu. Se dar conta da escuridão. *(Ernani Ssó)*

Divórcio é que nem caneta emagrecedora. Todos estão aderindo.
(Carlos Castelo)

Elaboração. Planejamento de um aborto.
(Ernani Ssó)

Quem diria! Não eram os comunistas que comiam criancinhas, mas bilionários capitalistas.
(Celso Vicenzi)

As cifras de agressões de todo tipo a mulheres e meninas são alucinantes. Movido por isso, mas não só, durante a pandemia escrevi um livro com quarenta contos de fadas de muitos países, não só da Europa, chamado "Princesas em perigo", rastreando os riscos que as mulheres e as meninas correm. Pelo que sei, é único no gênero. O mais próximo é um livro da Angela Carter destinado a adultos. E o que aconteceu? Mostrei pra quatro editoras, duas pequenas e duas grandes, coincidentemente todas dirigidas por mulheres. As pequenas se entusiasmaram com o livro, uma até o chamando de obra-prima, e o rejeitaram, porque a produção seria muito cara. Uma das grandes ignorou em silêncio, o modo mais comum. A outra me disse que o assunto não tem grande interesse. Olha, eu conheço o mercado editorial faz décadas, não devia ter ficado surpreso.
(Ernani Ssó)

Não subestime um idiota. Ele pode ter seguidores. (Carlos Castelo)

Silvio Rodrigues trocando seu violão pelo AK nunca será um ato vão ou apenas simbólico. É uma ação que preenche nossa vida e define completamente o que significa revolução. (Schröder)

A turma do miliciano acusa jornalistas de desejarem a morte dele. Desejo vão, ou o cara não é imorrível? (Ernani Ssó)

O sonho dourado de vereadores corruptos, de especuladores imobiliários e de daqueles que parasitam no entorno da especulação é uma reforma de Plano Diretor que aumente os índices construtivos e que tripliquem investimentos numa simples reunião dos tais vereadores corruptos. Porto Alegre está entregue há décadas aos especuladores, mas eles são insaciáveis e querem mais. E receberão. (Schröder)

Eu sou do tempo da revista Fatos e Fotos. Hoje seria Fakes e Fotos – igualmente fakes. (Celso Vicenzi)

Sean Penn entregando seu Oscar para o nazifascista Zelenski é uma cena lamentável, mas não surpreendente. (Schröder)

Desmonstrar. Não, não é tornar menos monstro. É dar exemplos que acabam com nossa argumentação. (Ernani Ssó)

Buenas, o Agente Secreto perdeu. Só resta torcer pela pneumonia. (Schröder)



Com a gasolina a esse preço, quem tem carro elétrico precisa fazer seguro com cobertura para sequestro. (Carlos Castelo)

Respostars. Respostas brilhantes. (Ernani Ssó)

Desculpem o trocadilho infame, mas um bronco com pneumonia é uma espécie de compensação moral/linguística/sanitária a favor da vida. (Schröder)

Num mundo cada vez mais tenso e violento, com tantas guerras e iminências de outras, para escolher um destino turístico internacional agora também precisa levar em conta a geopolítica. Ou o turista pode ficar preso em meio a conflitos e exposto a muitos riscos. (Celso Vicenzi)

A proposta do Gabeira de extinguir o STF não foi senilidade ou derrapagem profissional. A Globo apontou para o Supremo para atingir Lula. A Lava Jato do STF é a única bandeira do centrão bolsonarista. (Schröder)

O homem que mantém a fé na humanidade aos sessenta merece respeito e um bom neurologista. (Carlos Castelo)

De todas as insinuações jogadas, suspeitas não investigadas, verdades não comprovadas e mentiras toleradas só temos duas certezas: o Master só existiu por causa de Roberto Campos Neto no Banco Central de Bolsonaro e por causa do aval do BRB, de Ibaneis Rocha. Ambos desapareceram da mídia. A Lava Jato cuida dos seus. (Schröder)



Mouzar Benedito

Tem voo barato e voo caro.

Nikolas não pagou nada

No avião do Vorcaro!

Congresso: casa do povo!

Se esta for a conclusão...

Eita povo ladrão!

Feroz, o homem mau,

Quando se deu mal

Falou miaaaaauuuu!

Pro ex-machão, tá ruço!

Contava muito papo

E dele agora só sai soluço!

A vida é um sobe e desce...

Será que é sempre assim?

Alternando via boa e ruim?

Gangorra quebrada, eu acho:

Uns estão sempre no alto,

Outros, sempre embaixo!

Que república estranha...

O oposto de bairro pobre,

Não é rico, é bairro nobre!

Superou Maquiavel!

Bibi fez dos EUA

Colônia de Israel!

Trump ajuda no genocídio.

Mas sua sanha de poder

Está se tornando suicídio!

Só isso o gado pensa:

Ter mais de um neurônio

É coisa do demônio!

Patifa, cafifa, rifa...

Tudo isso me lembra

A atuação da Fifa!

Por séculos o ocidente alardeia sua superioridade: o homem branco foi o único hominídeo que desceu das árvores e a árvore não permaneceu nele. Só não explica seu fascínio pelo Tarzan. O maior símbolo do supremacismo adora andar de galho em galho, feito qualquer reles chimpanzé. (Ernani Ssô)

E daí os caras que justificam roubos de terras por terem sido escolhidos por Deus em algum momento não registrado da história, a não ser em "textos sagrados", combatem governos a quem chamam de "regimes teocráticos". Ah, Alá e Jeová têm a mesma raiz semítica. (Schröder)

Título para uma minissérie sobre futebol: "Ascensão e queda e queda e queda de Neymar". (Carlos Castelo)

A gente sempre soube. Humor não é sempre revolucionário. Já conhecíamos aquele humorzinho machista e homofóbico e aquelas piadinhas fascistas de boteco. Agora está circulando uma daquelas animaçõeszinhas de IA com o Trump no Nordeste. Parece engraçada com o ogro pedófilo se transformando num nordestino típico. O que na verdade o meme faz é humanizar o genocida e, a lá Tarantino, nos dar a sensação enganosa de vitória histórica. O cara vai é invadir o nordeste se bobearmos. (Schröder)

Especialista. Aquele que entende do riscado. (Ernani Ssô)

A superioridade do homem branco sobre todas as espécies tem um dado curioso: a mulher branca. Há consenso, é a mais bonita. Mas quando é especialmente bonita, o homem branco exclama: que potranca! (Ernani Ssô)

A censura moderna raramente apaga palavras; ela apenas troca o dicionário. (Carlos Castelo)

Cesticismo. Sentimento que muitos jogadores de basquete têm na hora de arremessos decisivos. (Ernani Ssô)

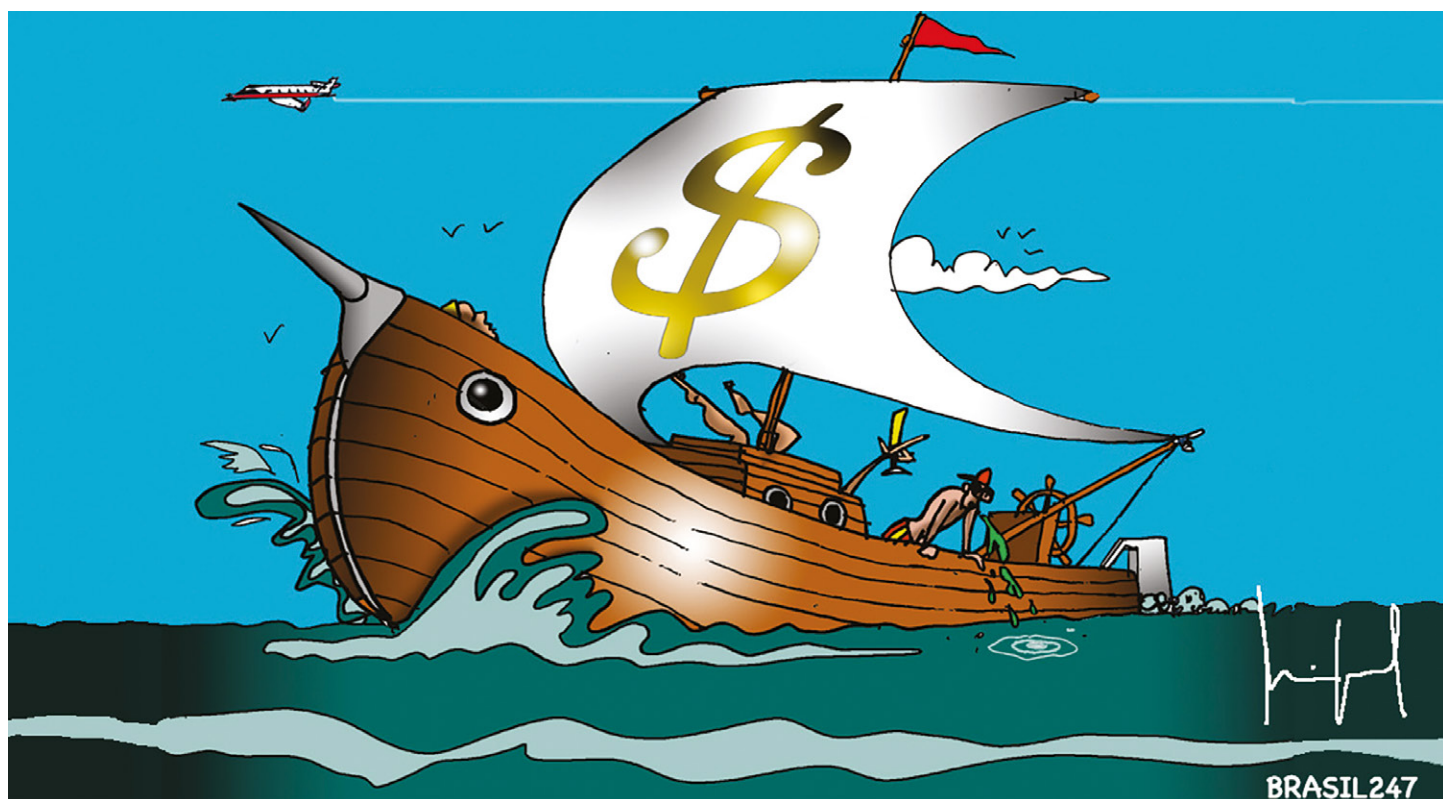
Pelo menos uma coisa boa vai acontecer na Copa do Mundo que vem aí: não vou me decepcionar, não espero nada da seleção "brasileira" – entre aspas mesmo. (Mouzar Benedito)

Acho compreensível setores da direita defenderem ou usarem a IA para suas produções de conteúdo. Mas acho pitoresco, no mínimo, setores da esquerda fazendo de conta que não sabem que IA é exclusivamente plágio, portanto roubo, de trabalho alheio. Nem vou entrar no debate do fim do mundo trabalho e a consequente imbecilização global que se abaterá sobre a humanidade. E, por favor, me poupem dos "ah, mas se utilizarmos bem", " ah, mas pode ajudar", "ah, é apenas uma ferramenta"... (Schröder)

Quem poderia criar um vilão senil, pedófilo, esturpador, genocida, corrupto, egocêntrico, mentiroso, que se caga em público sem ser apenas mais um personagem de comédia eschachada? Digo, um personagem verossímil, cômico e trágico ao mesmo tempo. Shakespeare talvez tenha sido o único que explorou essa linha tragicômica, embora timidamente, vide "Antônio e Cleópatra" e algumas cenas perdidas em outras tragédias. Enfim, Trump não é só uma desgraça política, mas literária e cinematográfica também. (Ernani Ssô)



A dura vida de um bilionário brasileiro



BRASIL247

– Quanto custa? Imagina. Três milhões e duzentos mil? Que absurdo. São cem mil a mais do que você havia me prometido. Não posso aceitar essa diária do jatinho de jeito nenhum. Soma aí os sete dias. Vou gastar muito. Entendo, mas ainda tenho que arcar com as despesas dos helicópteros para pegar as pessoas, do serviço de bordo do hotel nas escalas e do barco nas Seychelles. Está pensando que eu sou o quê? O maior ladrão do Brasil? Quando te pedi para fazer essa agenda pra mim te pedi para manear nos preços também. Quer me ver pobre?

– Ok, amigo, pode relaxar. Vou apertar o fornecedor para diminuir esses valores. E quanto ao hotel? Tudo bem ser o Four Seasons de lá? A diária você sabe, 12 mil, mas em compensação serviço de primeira.

– Isso tá ok. Vamos ficar 3 dias depois vou seguir para a Tailândia. Lá vamos pegar aquele barco

que eu já aluguei uma vez. Continua a 150 mil por semana? Se for assim tá fechado.

– Continua, mas tem que pagar separado o vinho, as lagostas, o camarão, as dançarinas e as acompanhantes. Quantos vocês são?

– Somos 9, incluindo o senador e o governador. Quatro acompanhantes, está bom. Mas tem que ser de primeira classe, falando francês fluente para entender a comissária de bordo. Meus convidados não falam nada mesmo. Político brasileiro, sabe como é.

– E o senhor?

– Eu vou acompanhado da minha noiva. Noiva sim. Vamos casar, mas aí é outra história. Deve ser em Nevada, no deserto, sei lá ou em Yellowstone. Ainda tenho que decidir. Vai depender de quantas pessoas minha noiva vai querer levar.

– Posso reservar então?

– Sim, e provavelmente o hotel

inteiro. Pobre adora viajar em grupo. São os males do ofício. Eu não vim de baixo? Ela também, mas, hoje é influencer. Tem mais de 3 milhões de seguidores. Influencia um monte de coisas, nem sei. Algumas marcas de roupa, de creme, por aí...E o eleitorado.

– Sei quem é. Eu sigo ela.

– Pois é, você e mais a torcida do Olympique de Marseille. Ela viveu lá. Começou lá esse comércio. Ela traz umas coisas no meio. Sei lá o quê e faz publis, muitas publis sobretudo para essas empresas de apostas. Tigrinho pra cá, oncinha pra lá, leãozinho e o escambau.

– Tudo bem, senhor. Está tudo organizado. Partimos dia 14, pode ser?

– Claro e você vem junto comigo. Quero uma festa como aquela que você organizou em Nice. Tudo do bom e do melhor e quando eu falo bom e melhor é isso mesmo. Sou bom e sou o melhor.



Expresso para o Sol nos Dentes

PELO JEITO QUE VOCÊ COME, PRESUMO QUE SEJA TAURINO...

SIM, NASCI NO DIA 23 DE ABRIL, DIA DE SÃO JORGE, E SOU FILHO DE OGUM!

VOCE PARECE CALMO DEMAIS PARA UM FILHO DE OGUM...

VEJA BEM, É POSSÍVEL LUTAR COM OUTRAS ARMAS, ALGO ALÉM DA ESPADA...

É SÓ VOCÊ PASSAR A IDENTIFICAR O QUE SIGNIFICA

AQUELE DRAGÃO CUSPINDO LABAREDAS DE FOGO...

ELE SE APRESENTA DE TANTAS FORMAS... JÁ FOI UM VÍRUS E UM GOVERNO FACISTA!

Nisson